

Sociedade Espiritualista Mata Virgem

Curso de Umbanda

ERVAS



Alfazema

Sem Erva não tem Axé. Está aí a regra número um nos cultos de origem afro.

Se a mata possui uma alma além do mistério esta é a folha, que a mantém viva pela respiração, que a caracteriza pela cor e aparência, que sombreia seu solo permitindo, através do frescor, a propensão à sementeira.

“Kosi ewe, kosi Orisa”, diz um velho provérbio nagô: "sem folha não há Orixá", que pode ser traduzida por "não se pode cultivar orixás sem usar as folhas", define bem o papel das plantas nos ritos.

O termo folha (ewe) tem aqui um duplo sentido, o literal, que se refere àquela parte dos vegetais que todos nós conhecemos, e o figurado, que se refere aos mistérios e encantamentos mais íntimos dos Orixás.

Mas o que isto tem a ver com o Orixá? É que o culto aos deuses nagôs se ergue a partir de três ewes: o conhecimento, o trabalho e o prazer, um amálgama de concentração e descontração passível apenas de ser vivido, jamais de ser entendido em sua largueza e profundidade.

O ewe do conhecimento é aquele que manipula os vegetais, conhece suas propriedades e as reações que produzem quando se juntam, é também aquele que conhece os encantamentos, sem os quais as energias, para além da química, não se desprendem dos vegetais.

O ewe do trabalho é aquele que, na disciplina e aparente banalidade do cotidiano da comunidade de terreiro, vai "catando as folhas" lançadas aqui e ali, pela observação silenciosa e astuciosa, com as quais vai construindo seu próprio conhecimento; sem o mínimo de "folhas" necessárias não se caminha sozinho. Só se dá "folha" a quem é digno e sabe guardar, a quem trabalha, a quem é presente. Só cata "folha" quem tem a sagacidade de entender a linguagem dos olhares.

O ewe do prazer é aquele que produz boa comida, boa conversa, boa música e boa dança, todas quatro povoadas de folhas e "folhas" para quem tem olhos de ver. O Orixá só vive se for alimentado, só agradece pela comunhão, só se mostra pela dança, só se apresenta pela alegria da música e só fala por ewe. Sem ewe não se entende os Orixás.

NÃO EXISTE ORISÁ SEM FORÇA DA NATUREZA.

Falar das folhas no culto afro-brasileiro é muito complexo, pois nas diversas nações que existem dentro do culto, as folhas recebem nomes e funções diferentes.

As folhas de determinado orixá entram também no culto de outro, pois existem combinações de folhas de um orixá para o outro.

A nomenclatura das folhas, tanto em português quanto em yorubá, varia muito, mas vamos destacar os nomes mais populares.

Os pajés utilizavam ervas medicinais e rezas para afastar maus espíritos, esta prática tornou-se cada vez mais usual, porém com o aumento da população, os Portugueses começaram a enviar mais missionários e médicos para interromper estas práticas, e a população começou a procurar os pajés em menor frequência e as escondidas. Muitas mulheres desta época se interessaram pelas ervas medicinais que os pajés utilizavam, e por não conhecer as rezas que eles faziam misturavam rezas de santos Católicos com estas ervas criando-se assim as famosas rezadeiras e curandeiras do Brasil. Por isso que a influência indígena é tão forte na Umbanda, com seus Caboclos, entidades representantes destes índios que aqui estavam quando os colonizadores chegaram.

Existem diversas folhas com diversas finalidades e combinações, nomes e considerações dos nomes, fato que muito impressiona a quem as manipulam dentro de Axé. Temos que ter muita consciência de como usá-las para que não sejamos pegos de surpresa por energias que são invocadas quando a maceramos, quando colocamos o sumo da Erva em contato com nosso corpo, quando a colhemos. Porém folha é para trazer energias boas e positivadas, tirar energias ruins e malélicas em muitos casos, trazer resposta de algo se é necessário para o individuo que a usa.



Peregum

As plantas são usadas para lavar e sacralizar os objetos rituais, para purificar a cabeça e o corpo dos sacerdotes nas etapas iniciáticas, para curar as doenças e afastar males de todas as origens. Mas a folha ritual não é simplesmente a que está na natureza, mas aquela que sofre o poder transformador operado pela intervenção de Ossãe, cujas rezas e encantamentos proferidos pelo devoto propiciam a liberação do axé nelas contido. Há algumas décadas a floresta fazia parte do cenário e as folhas estavam todas disponíveis para colheita e sacralização. Com a urbanização, o mato rareou nas cidades, obrigando os devotos a manter pequenos jardins e hortas para o cultivo das ervas sagradas ou então se deslocar para sítios afastados, onde as plantas podem crescer livremente. Com o passar do tempo, novas especializações foram surgindo no âmbito da religião e hoje as plantas rituais podem ser adquiridas em feiras comuns de abastecimento e nos estabelecimentos que comercializam material de culto. Exemplo maior, no Mercado de Madureira, no subúrbio do Rio de Janeiro, pródigo na oferta de objetos rituais, vestimentas e ingredientes para o culto dos orixás, mais de vinte estabelecimentos vendem, exclusivamente, toda e qualquer folha necessária aos ritos. Bem longe da natureza.

O elemento vegetal é muito importante para a manutenção e equilíbrio dos seres vivos. Através de processos variados os vegetais retiram o Prana da natureza, seja através do Sol, da Lua, dos planetas, da terra, da água, etc. São, portanto, grandes reservas de éter vital e que através dos tempos, o ser humano, descobriu estas propriedades. Usamos os vegetais, desde a alimentação até a magia, sempre transformando a energia vital, através de processos e rituais.



Manjericao



Abre Caminho

EFEITO DA LUA:



Alecrim



Guiné



Colônia



Sementes, cascas e raízes

Os vegetais são diretamente influenciados pela natureza. A lua e o sol são os astros que muito influenciam a absorção do Prana e devemos conhecer estas influências.

Dentre as quatro fases lunares, que tem duração de sete dias cada, temos duas fases que chamamos de quinzena positiva, propícia para a colheita de ervas para rituais diversos na Umbanda (banhos, defumações, etc.) e nas outras duas temos a quinzena negativa, pois a concentração de éter, nas folhas, frutos e flores, é muito baixa.

Os vegetais são de maneira geral, condensadores das energias solares e cósmicas. Há ervas que recebem influxos mais diretos de certos planetas ou luminares, sendo, portanto, ervas particulares desses planetas. Os corpos celestes são a concretização de certas Linhas de Forças de um determinado Orixá, assim, por extensão, temos ervas de determinado Orixá.

Lua Nova:

Esta fase lunar caracteriza-se pela “ausência” da lua.

É a primeira fase da quinzena positiva, pois o éter vital concentra-se na parte superior do vegetal, isto é, nas folhas, frutos, flores e caules superiores. Assim, é uma das fases propícias para a colheita de elementos vegetais.

Lua Crescente:

É a fase complementar, ou segunda fase da quinzena positiva. O éter vital, ou corrente Prânica, ainda está nas folhas, flores e frutos. Está se dirigindo das extremidades das plantas para o seu centro.

Lua Cheia:

É a fase que está na quinzena negativa, não sendo o melhor ciclo para a colheita de ervas, para efeitos ritualísticos, pois o Prana ou éter vital está no caule principal e dirige-se às raízes, para completar o ciclo.

Lua Minguante:

Nesta fase lunar, o Prana concentra-se na raiz, vitalizando-a, permitindo que ela extraia os nutrientes necessários do solo.

Não é uma fase propícia para a colheita de ervas, pois está na quinzena negativa.

COLETA:

Se for possível coletar pessoalmente as ervas, o melhor horário será logo ao amanhecer.

Pede-se licença ao Orixá Ossãe e Oxossi, pois esses são, respectivamente, os Orixás das plantas e ervas medicinais e ritualísticas e o Senhor das matas e florestas em geral.

É importante, que no instante em que forem retirar as ervas, mentalizem e peçam para que, na finalidade desejada, possam usufruir todas as energias, que estão contidas nestes vegetais.

O BANHO DE ERVAS:

O banho de ervas, até como tratamento, não é de religião alguma, é da própria natureza. Se na Umbanda o utilizam, é porque os próprios espíritos desencarnados que se apresentam como pretos-velhos, caboclos, crianças etc., conhecem esses princípios e os utilizam largamente. Seus princípios iniciáticos estão relacionados a eles, mas não pode ser esse o motivo da não utilização correta e digna da energia vegetal também pelos espíritas.

As ervas detêm grande quantidade de Axé (Energia mágico-universal, sagrada) quem bem combinadas entre si, detêm forte poder de limpeza da aura e produzem energia positiva.

Um banho, com o Axé das ervas dos Orixás, age sobre a aura eliminando energias negativas, produzindo energias positivas.

Um banho de ervas reúne as ervas adequadas a cada caso, agindo diretamente sobre esses distúrbios, eliminando os sintomas provocados pelo acúmulo de energias negativas.

Medicinas como a Ayurvédica (hindu), a chinesa, a tibetana, o xamanismo, a medicina alopática e a homeopatia fazem uso desses recursos naturais há tempos. O uso correto e ético opera verdadeiros "milagres da natureza".

Podemos usar a energia da natureza como auxílio no tratamento de depressões, insônia, ansiedade, angústia e uma série de doenças crônicas.

Com bom senso e é claro, com o acompanhamento médico necessário, tratando o espírito e o corpo (já que as doenças se propagam do perispírito para o corpo físico), nós todos podemos crescer como médiuns e espíritos mais conscientes, e por isso mesmo, mais abertos e livres.

A DEFUMAÇÃO:

No dicionário, defumar significa "queima, esp. sobre brasas, de ervas, resinas e raízes aromáticas (alecrim, benjoim, alfazema etc.) para perfumar ambientes; 2.1 essa mesma queima usada para espantar malefícios e atrair boa sorte".

O que o dicionário não diz é que a Ciência está em se utilizar dos princípios ativos das plantas e de suas correlações energéticas para transformar padrões e registros densos em sutis, alterando toda a vibração do ar e da energia do ambiente. O fogo também tem seu aspecto eólico que fica impregnado pelos vegetais colocados sobre a brasa.

Esse conhecimento é muito antigo e até hoje é utilizado pela Igreja, pelos umbandistas, rosa-cruzes, taoístas, tibetanos etc. Na Grécia Antiga, os sacerdotes tinham predileção pelas folhas de louro e no Antigo Egito pela Artemísia, entre outras. As ervas utilizadas ordenam as novas energias.

SACUDIMENTOS E DESCARREGOS:

As ervas também são usadas na forma de ramas e galhos que são “batidos” nas pessoas, residências e até mesmo objetos, com o objetivo de desprender as cargas negativas e larvas astrais que possam estar aderidas a estes.

Quando feito numa residência deve ser feito batendo as folhas nos cantos opostos de cada cômodo, fazendo um “X” no cômodo. Começa-se do cômodo mais interno para o mais externo do imóvel.

Quando feito em uma pessoa ou objeto, faz-se em cruz na ordem: frente, costas, lado direito e lado esquerdo.

As folhas depois de usadas devem ser partidas e despachadas junto a algum lugar de vibração da natureza, de preferência direto sobre o solo.

ERVAS DOS ORIXÁS:

De uma forma geral, toda erva, toda folha, pertence à Ossãe! Segundo a mitologia africana, Yansã achando isso injusto, usou seus ventos para espalhar as ervas e desse modo cada Orixá poderia apanhar as que lhe interessasse. Contudo o conhecimento sobre o uso de cada uma delas pertence somente a Ossãe!

Ossãe é a folha em si mesma, seus mistérios, seus ingredientes que podem salvar ou matar, acalmar ou enlouquecer, elucidar ou alucinar. Ossãe é o movimento da inteligência humana, é o âmago das ciências médicas com suas “folhas” sintéticas, seus aparatos que vão muito além das possibilidades dos sentidos. Por isso se canta ao se colher folhas na mata, para propiciar nas folhas o que os olhos não vêem, para lembrar que a mistura de folhas escolhidas é fruto de um ato pensado.

A mata aos olhos do nagô é um convite à reflexão e a purificação e não um objeto de manipulação. Não se entra na mata sem antes pedir licença e presenteá-la, a mata é, antes de tudo, um deus vivo e com vontade própria, aliado com o resto da Natureza.

Só se encontra na mata aquilo que a mata mostra, portanto é preciso conversar, dialogar, entrar num acordo. Não se entra na mata em vão, não se pega mais folhas do que o preciso, não se caça o desnecessário, não se acende vela, não se usa vasilha que não seja feita de folha, não se destrói, não se suja, não se maltrata.

A importância de Ossãe é tal que nenhuma cerimônia pode ser realizada sem sua interferência.

Ewá	Arrozinho, baronesa (alga), golfão.
Exu	Pimenta, capim tiririca, urtiga. Arruda, salsa, hortelã. (Em algumas Casas: Brinco de Princesa, Fedegoso).
Iansã	Cana do Brejo, Erva Prata, Espada de Iansã (não serve para banho), Folha de Louro (não serve para banho), Erva de Santa Bárbara, Folha de Fogo, Colônia, Mutamba, Folha da Canela, Folha de Alho, Alfavaquinha, Erva Tostão, Peregum amarelo, Catinga de Mulata, Parietária, Para Raio. (Em algumas casas: Catinga de mulata, Cordão de frade, Gerânio cor-de-rosa ou vermelho, Açucena, Folhas de Rosa Branca).
Ibeiji	Jasmim, alecrim, rosa.

Logum Edé	As mesmas de Oxum e Oxossi.
Nana	Colônia, Manjeriçã Roxo, Taioba (não serve para banho), Ipê Roxo, Erva de Passarinho, Dama da Noite, Folha da Quaresma, Jarrinha, Parioba, Golfo Redondo, Canela de velho, Salsa da Praia, Manacá. (Em algumas casas: assa peixe, cipreste, erva macaé, dália vermelho escura, folha de berinjela, folha de limoeiro, manacá, rosa vermelho escura, tradescância).
Obá	Candeia, nega mina, folha de amendoeira, ipoméia, mangueira, manjeriçã, rosa branca.
Obaluaiê	Canela de Velho, Barba de Velho, Erva de Passarinho, Cinco Chagas, Fortuna, Hera, Folha de Loko, Taioba (não serve para banho), Erva de Bicho, Barba de Milho. (Em algumas casas: cuféia -sete sangrias, erva-de-passarinho, canela de velho, quitoco, Zínia).
Ogum	Peregum (verde), São Gonçalinho, Quitoco, Mariô, Lança de Ogum (não serve para banho), Coroa de Ogum (não serve para banho), Espada de Ogum (não serve para banho), Canela de Macaco, Folha de Mangueira, Erva Grossa, Parietária, Língua de Vaca, Mutamba, Palmeira do Dendê, Taioba (não serve para banho), Alfavaquinha, Bredo, Cipó Chumbo. (Em algumas casas: Aroeira, Pata de Vaca, Carqueja, Losna, Comigo Ninguém Pode, Folhas de Romã, Flecha de Ogum, Cinco Folhas, Macaé, Folhas de Jurubeba).
Ossãe	Manacá, quebra-pedra, mamona, pitanga, jurubeba, coqueiro, café. (Em algumas casas: alfavaca, coco de dendê, folha do juízo, hortelã, jenipapo, lágrimas de nossa senhora, narciso de jardim, vassourinha, verbena).
Oxalá	Tapete de Oxalá (Boldo), Saião, Sândalo, Malva Branca, Colônia, Patchouli, Alfazema, Manjeriçã Branco, Folha do Cravo da Índia, Neve Branca, Folha de Algodoeiro, Salsa da Praia, Folha de Parreira, Rosa Branca, Folha de Laranjeira. (Em algumas casas: poejo, camomila, chapéu de couro, coentro, gerânio branco, arruda, erva cidreira, alecrim do mato, hortelã, folhas de girassol, agapanto branco, aguapé (golfo de flor branca), alecrim da horta, alecrim de tabuleiro, baunilha, camélia, carnaubeira, cravo da índia, fava pichuri, fava de tonca, maracujá (flores), macela, palmas de jerusalém, umbuzeiro, salsa da praia).
Oxossi	Alecrim, Guiné, Vence Demanda, Abre Caminho, Peregum (verde), Taioba (não serve para banho), Espinheira Santa, Jurema, Jureminha, Folha de Mangueira, Couve, Jurubeba, Bredo sem Espinho, Capela, Jarrinha, Desata Nó. (Em algumas casas: Erva de Oxossi, Erva da Jurema, Alfavaca, Caiçara, Eucalipto).
Oxum	Colônia, Macaçá, Oriri, Oripepê, Macaçá, Jasmim, Pingo D'água, Agrião, Dinheiro em Penca, Manjeriçã Branco, Calêndula, Narciso, Alfavaquinha, Malva Branca, Folha de Fortuna, Rama de Leite, Folha de Vintém; Vassourinha e Erva de Santa Luzia (não servem para banho). (Em algumas casas: Erva Cidreira, Gengibre, Camomila, Arnica, Trevo Azedo ou grande, Chuva de Ouro, Manjericonã, Erva Sta. Maria).
Oxumarê	Mesmas de Oxum.
Xangô	Erva de São João, Erva de Xangô, Nega Mina, Erva de Santa Maria, Jarrinha, Beti, Elevante, Cheiroso, Elevante, Cordão de Frade, Jarrinha, Erva de Bicho, Erva Tostão, Bico de Papagaio, Alfavaquinha, Mutamba, Mal-me-quer Branco Caruru, Para raio, Umbaúba. (Em algumas casas: Xequelê, Manjeriçã Roxo).

Yemanjá	Colônia, Golfo de Baronesa, Pata de Vaca, Rama de Leite, Jarrinha, Abebê, Bredo sem Espinho, Alfavaquinha, Malva Branca, Capela, Folha de Neve Branca, Manjerição Branco, Embaúba. (Em algumas casas: aguapé, lágrima de nossa, araçá da praia, flor de laranjeira, guabiroba, jasmim, jasmim de cabo, jequitibá rosa, malva branca, marianinha - trapoeraba azul, musgo marinho, nenúfar, rosa branca, folha de leite).
---------	--

ERVAS E USOS:

As ervas também tem propriedades energéticas próprias independentes dos orixás a que pertencem, seu uso deve sempre seguir a recomendação dos guias ou dirigentes da casa.

Alecrim de Tabuleiro	É um maravilhoso afugentador de larvas astrais, razão pela qual se deve usá-lo nos defumadores.
Amendoeira	Seus galhos são usados nos locais em que o homem exerce suas atividades lucrativas.
Angélica	Sua flor espanta influências malignas e neutraliza a emissão de ondas negativas. A flor também é usada como ornamento e dá-se de presente na vibração do que se quer.
Angelim - amargoso – Morcegueira	São aplicadas em banhos fortes de descarrego, com o propósito de destruir os fluidos negativos, realizando um excelente descarrego.
Arrebenta Cavalo	Empregada em banhos fortes do pescoço para baixo, em hora aberta.
Arruda	Usada nos rituais contra maus fluidos e olho-grande. O que é fácil de perceber, pois se o ambiente estiver realmente carregado a arruda morre.
Bambu	É um poderoso defumador contra Kiumbas. O banho também é excelente contra perseguidores.
Bardana	Aplicada nos banhos fortes, para livrar o de ondas negativas e eguns.
Beladona	Nas cerimônias litúrgicas só tem emprego nos sacudimentos domiciliares ou de locais onde o homem exerça atividades lucrativas.
Brinco-de-princesa	É planta sagrada de Exu. Seu uso se restringe a banhos fortes para proteção.
Cabeça-de-nego	A rama é empregada nos banhos de limpeza e o bulbo nos banhos fortes de descarrego.
Cana-de-açúcar	Suas folhas secas e bagaços são usados em defumações para purificar o ambiente antes dos trabalhos ritualísticos, pois essa defumação afasta eguns.
Canjerana – Pau-santo	Em rituais é usada a casca, para constituir pó, que funcionará como afugentador de eguns e para anular ondas negativas.
Capim-limão	Erva sagrada de uso constante nas defumações periódicas que se fazem nos terreiros. Propicia a aproximação de espíritos protetores.
Cardo-santo	Essa planta afugenta os males, propicia o aparecimento do perdido.
Embaúba	Somente é usada nos bori a espécie prateada. As outras espécies são usadas nos sacudimentos domiciliares ou de trabalho.

Erva de Bicho	É positiva a limpeza que realiza e possante destruidora de fluidos negativos.
Erva-preá	Empregada nos banhos de limpeza, descarrego, sacudimentos pessoais e domiciliares.
Estoraque Brasileiro	Sua resina é colhida e reduzida a pó. Este pó, misturado com benjoim, é usado em defumações pessoais. Essa defumação destina-se a arrancar males.
Facheiro-Preto	Aplicada somente nos banhos fortes de limpeza e descarrego.
Fava de Tonca	A fava é usada nas cerimônias do ritual, o fruto é usado depois de ser reduzido a pó. Este pó é aplicado em defumações ou simplesmente espalhado no ambiente. Anula fluidos negativos, afugenta maus espíritos e destrói larvas astrais. Propicia proteção de amigos espirituais.
Fava Pichuri	No ritual de Umbanda e Candomblé usa-se o fruto, a fava, reduzida a pó, o qual é aplicado espalhando-se no ambiente. Aplica-se, igualmente, em defumações que atraem bons fluidos. É afugentador de eguns e dissolvedor de ondas negativas, anulando larvas astrais.
Fedegoso Crista-de-galo	Misturada a outras ervas pertencentes a Exu, o fedegoso realiza os sacudimentos domiciliares. É de grande utilidade para limpar o solo onde foram riscados os pontos de Exu e locais de. Esta erva é utilizada em banhos fortes, de descarrego, pois é eficaz no afastamento de Eguns causadores de enfermidades e doenças. Com flores e sementes desta planta é feito um pó, o qual é aplicado sobre as pessoas e em locais; é denominado “o pó que faz bem”.
Figo Benjamim	Empregada, em banhos fortes para pôr fim a padecimentos de pessoa que esteja sofrendo obsessão.
Girassol	Tem grande prestígio nas defumações, em face de ser anuladora de eguns e destruidora de larvas astrais. Nas defumações usam-se as folhas e nos banhos colocam-se, também, as pétalas das flores, colhidas antes do sol.
Gitó – carrapeta	Usada em banhos de cabeça para desenvolver a vidência, audição e intuição.
Guaxima-cor-de-rosa	É de costume usar galhos de guaxima em sacudimentos pessoais e domiciliares.
Ipê-amarelo	Aplicada somente em defumações de ambientes.
Jabuticaba	Usada nos banhos de limpeza e descarrego dos filhos de Ogum. Os banhos devem ser tomados pelo menos quinzenalmente, para haurir forças para a luta.
Lanterna Chinesa	Utilizada em banhos fortes para descarregar os filhos atacados por eguns. Suas flores enfeitam a casa de Exu.
Laranjeira do Mato	Seu uso se restringe a banhos fortes, de limpeza e descarrego.
Louro – Loureiro	Planta que simboliza a vitória, por isso pertence à Iansã. É usada nas defumações caseiras para atrair recursos financeiros. Suas folhas também são utilizadas para ornamentar a orla das travessas em que se coloca o acarajé para arriar em oferenda a Iansã.
Maminha de Porca	Somente seus galhos são usados em sacudimentos domiciliares.

Mangueira	É aplicada nos banhos fortes, misturada com aroeira, pinhão-roxo, cajueiro e vassourinha-de-relógio, do pescoço para baixo. Ao terminar, vista uma roupa limpa. As folhas servem para cobrir o terreiro em dias de festa.
Manjerição-roxo	Colhido e seco, sua folha previne contra raios e coriscos em dias de tempestades, usando o defumador. Também é usada como purificador de ambiente.
Manjerioba	Utilizada nos banhos fortes, nos descarregos, nas limpezas pessoais e domiciliares e nos sacudimentos pessoais, sempre do pescoço para baixo.
Mata Cabras	Muito utilizado para afugentar eguns e destruir larvas astrais. As pessoas que a usam não devem tocá-la sem cobrir as mãos com pano ou papel, para depois despachá-la na encruzilhada.
Milho	Pertence a Oxóssi; as espigas de milho em casa propiciam despensa farta.
Musgo-da-pedreira	Tem aplicação nos banhos de descarrego e nas defumações pessoais, que são feitas após o banho. A defumação se destina a aproximar o paciente do bem.
Noz-moscada (Dandá da Costa)	Seu uso ritualístico se limita à utilização do pó que, espalhado ao ambiente, exerce atividade para melhoria das condições financeiras. É também usado como defumador. Este pó, usado nos braços e mãos ao sair à rua, atrai fluidos benéficos.
Ora-pro-nobis	Afasta eguns e destrói larvas astrais.
Pessegueiro	É utilizado por filhos de Xangô. Pois esta propicia melhores condições mediúnicas, destruindo fluidos negativos e afastando Eguns.
Pinhão Branco	Aplicada em banhos fortes misturadas com aroeira. Esta planta possui o grande valor de quebrar encantos.
Pinhão Roxo	No ritual tem as mesmas aplicações descritas para o pinhão branco. É poderoso nos banhos de limpeza e descarrego, e também nos sacudimentos domiciliares, usando-se os galhos.
Taquaruçu – Bambu-amarelo – Bambu-dourado	Os galhos finos, com folhas, servem para realizar sacudimentos pessoais ou domiciliares.
Urtiga-mamão	Aplicada em banhos fortes, somente em casos de invasão de eguns. O banho emprega-se do pescoço para baixo. Esse banho destrói larvas astrais e afasta influências perniciosas.
Vassourinha de Botão	Muito empregada nos sacudimentos pessoais e domiciliares.
Vassourinha de Relógio	Ela somente participa nos sacudimentos domiciliares.
Vassourinha-de-igreja	Entra nos sacudimentos de domicílio, de local onde o homem exerce atividades profissionais

O PODER DAS ERVAS, SEGUNDO O ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ - DO LIVRO NOSSO LAR:

"Comecei o trabalho procurando esclarecer os espíritos perturbados que se mantinham ligados ao doente. Mas tinha muita dificuldade, pois estava muito abatido. Lembrei o quanto seria bom ter a colaboração de Narcisa e tentei. Concentrei-me em profunda oração a Deus e, nas vibrações da prece, me dirigi a ela pedindo socorro. Contei-lhe, em pensamento, o que estava acontecendo comigo, informando minhas intenções de ajudar, e insisti para que não deixasse de me socorrer.

Foi então que aconteceu o que eu não esperava. Depois de 20 minutos, mais ou menos, quando eu ainda não havia terminado minha prece, alguém me tocou de leve no ombro. Era Narcisa, que me atendia sorrindo:

- Ouvi seu apelo, meu amigo, e vim ao seu encontro. Fiquei muito feliz. A mensageira do bem olhou o quadro, compreendeu a gravidade da situação e disse:

- Não temos tempo a perder. Antes de qualquer coisa, aplicou passes de alívio ao doente, isolando-o das formas escuras, que se afastaram imediatamente.

Em seguida, me chamou decidida:

- Vamos à natureza.

Acompanhei-a sem vacilar e ela, notando meu espanto, disse:

- Não é só o homem que emite e recebe fluidos. As forças naturais fazem o mesmo, nos vários reinos em que se subdividem. Para o caso do nosso doente, precisamos das árvores. Elas vão nos ajudar com eficiência.

Admirado com a nova lição, segui com ela em silêncio.

Quando chegamos a um local onde havia árvores enormes, Narcisa chamou alguém, com palavras que não pude entender. Logo em seguida, oito entidades espirituais atendiam ao chamado. Muito surpreso, vi Narcisa perguntar onde poderia encontrar mangueiras e eucaliptos. De posse da informação dos amigos, que eram totalmente estranhos para mim, a enfermeira explicou:

- Estes irmãos que nos atenderam são trabalhadores do reino vegetal.

E, diante da minha surpresa, concluiu:

- Como você vê, não existe nada inútil na casa de Deus. Em toda parte há quem ensine, se houver quem precise aprender. E onde surge uma dificuldade, surge também a solução. O único infeliz na obra divina é o espírito irresponsável que se condenou às trevas da maldade.

Em alguns minutos, Narcisa preparou certa substância com as emanções do eucalipto e da mangueira e, durante toda a noite, aplicamos aquele remédio ao doente, pela respiração comum e pelos poros.

Ele melhorou muito. Pela manhã, logo cedo, o médico afirmou muito surpreso:

- Ele teve uma reação incrível esta noite! Um verdadeiro milagre da natureza."

OBSERVAÇÕES:

- Vegetais de Limpeza: Fogo e Terra
- Vegetais Lustrais ou Energéticos: Ar e Água (às vezes terra).
- Banho com sal grosso, só em último caso, tendo a pessoa que se reenergizar depois, pois o sal grosso faz o mesmo efeito no perispírito que a água nas roupas coloridas.
- Amônia jamais!
- Pontos de fogo só em casos extremos e tratamento depois.
- Para limpeza usam-se sempre s ervas em números ímpares.
- Para energização usam-se sempre as ervas em número pares. (ou no número do Orixá).
- Nos banhos de descarga usando-se ervas de fogo e terra, o mesmo deve ser feito do pescoço para baixo.
- Nos banhos lustrais ou energéticos usando-se ervas de água e ar, o mesmo deve ser feito da cabeça para baixo.
- As ervas de Oxalá são brandas e atuam como equilíbrio.
- Nos banhos de fixação são usadas ervas no número do Orixá. Podem ser acrescentadas ervas de Oxalá, para abrandar ou equilibrar energias.
- As folhas de Unha de Gato, Cansação, Urtiga, Pinhão Roxo, Pimenta, Tiririca do Brejo, Joá, Dólar, Capim de Exu e Bananeira são de Exu e não podem ser usadas para banhos, somente para energização de assentamentos de Exu.
- Arruda, Pinhão Roxo, Espada de Ogum, Espada de Santa Bárbara, Aroeira, Olho de Santa Luzia, Pau de Alho não são usadas para banho.
- Pau de Alho pode ser usado em casos de vampirismo.

Você Aprendeu:

Qual a utilização das Ervas na Umbanda.; O efeito da lua sobre as ervas; A colheita e uso em banhos, defumações e sacudimentos; Quais são as ervas de cada Orixá; O uso de algumas ervas para finalidades diversas; A explicação da função e efeito das ervas de acordo com o espiritismo;